

GROSJEAN, François; LI, Ping (org.). *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Chichester, Reino Unido: Blackwell Publishing, 2013.

Bernardo Kolling Limberger¹

Nos últimos 25 anos, a pesquisa sobre bilinguismo evoluiu consideravelmente. Atualmente, uma das áreas mais dinâmicas da pesquisa sobre esse tema envolve o estudo psicolinguístico: o processamento das línguas por crianças e adultos bilíngues, a aquisição bilíngue da linguagem, os aspectos cognitivos do bilinguismo e o cérebro bilíngue.

Por contemplar todos esses aspectos, o livro *The Psycholinguistics of Bilingualism*, organizado pelo francês François Grosjean e pelo chinês Ping Li, com 256 páginas, é uma introdução geral à Psicolinguística do bilinguismo. Por meio do livro, os organizadores visam informar sobre as mais importantes características da área, de maneira clara, informativa e didática (há questões de pesquisa e sugestões de leituras ao fim de cada capítulo). Para tanto, Grosjean e Li convidaram colaboradores, como Ellen Bialystok, Raluca Barac, Annette de Groot, Rosa Manchón e Virginia Yip. Além disso, os organizadores visam fornecer um peso igual às várias subáreas da Psicolinguística do bilinguismo, mesmo que algumas sejam investigadas mais extensivamente pelos pesquisadores na atualidade.

O livro começa com um capítulo introdutório sobre bilinguismo, escrito pelo expoente pesquisador da área, François Grosjean. Ele apresenta os conceitos básicos e esclarece mal-entendidos, o que é necessário para a compreensão do capítulo e também de todo o livro. Isso é fundamental porque os termos "bilíngue" e "bilinguismo" podem ter diferentes significados dependendo do contexto onde são usados. No decorrer do livro, *bilinguismo* é predominantemente definido como o uso de uma ou mais línguas (ou dialetos) na vida cotidiana. Bilíngues não são dois monolíngues em uma só pessoa, eles usam as línguas em diferentes domínios e para diferentes propósitos. Os bilíngues, segundo Grosjean, navegam ao longo de um contínuo com dois eixos terminais: um é o modo monolíngue e outro é o modo bilíngue. Dependendo de vários fatores (interlocutores, situação de comunicação, entre

¹ Mestre e doutorando em Letras (Linguística) pela PUCRS. bernardo_kl@yahoo.com.br

outros), os bilíngues podem estar situados em diferentes pontos do contínuo. Esse capítulo sumariza as ideias gerais de Grosjean sobre bilinguismo.

Após o capítulo introdutório, seguem as quatro partes do livro. A parte I aborda o processamento da linguagem oral e compreende dois capítulos, também escritos por Grosjean. Nessa parte, o autor apresenta estudos experimentais que “abrem uma janela para a mente do falante bilíngue. A partir dos estudos relatados na parte I e na parte II (linguagem escrita), é possível formular teorias e modelos computacionais de compreensão ou produção e se basear neles para desenhar paradigmas de investigação de realidades semelhantes.

No capítulo 2, *Speech Perception and Comprehension*, Grosjean apresenta um panorama da pesquisa sobre a percepção e a compreensão de apenas uma ou de duas (ou mais) línguas pelos bilíngues. Especificamente, no caso de duas ou mais línguas, vários fatores podem influenciar o processamento, como o nível de fluência/proficiência nas línguas e o uso de *code-switching* ou empréstimos. Na compreensão de uma língua, conforme Grosjean, a maioria dos pesquisadores acredita que o processamento é não seletivo: as duas línguas estão ativas e competem entre si. Desse modo, a língua menos utilizada por interferir no processamento da outra língua. No entanto, há momentos nos quais a ativação de uma língua pode ser neutralizada, o que depende do *design* experimental da tarefa (quando ela é feita somente na língua dominante, por exemplo). Por fim, o autor discute um modelo computacional de reconhecimento de palavras faladas (*Bilingual Lexical Access, BIMOLA*), para o francês e o inglês. Segundo o modelo, os traços segmentais dos fonemas são compartilhados entre as línguas, e os outros níveis (os fonemas e as palavras) são organizados tanto de forma separada quanto como um conjunto.

No capítulo 3, *Speech Production*, Grosjean discute a produção da fala por bilíngues, com base numa revisão de estudos experimentais. O autor reporta estudos que demonstram a interferência da primeira língua (L1) quando a segunda língua (L2) está sendo processada. Grosjean reporta também vários estudos experimentais para argumentar que a produção bilíngue é um processo dinâmico: o sistema pode operar em diferentes estados de ativação ou modos, isto é, a produção bilíngue pode se situar em vários pontos do contínuo (do modo monolíngue ao modo bilíngue). Os níveis de ativação de uma língua podem ser afetados por diversos fatores, como as características das línguas envolvidas, o contexto geral de interação, o contexto do estudo, o tópico, os estímulos e a tarefa experimental. Nos experimentos, deve-se, por sua vez, controlar esses fatores que influenciam a produção. A constatação de que o

processamento bilíngue na produção é um processo dinâmico e não sempre seletivo ou não seletivo é a principal contribuição desse capítulo.

A parte II é dedicada ao processamento da língua escrita e é composta por dois capítulos. O capítulo 4, *Reading*, escrito por Annette de Groot, aborda estudos sobre a leitura de palavras e sentenças pelos bilíngues. Para tanto, a autora revisa estudos do processamento da leitura, uma habilidade complexa que envolve diferentes processos que operam sobre uma base extensa de conhecimentos, especialmente a memória da forma, do som e do significado das palavras. No caso do bilinguismo, a ativação paralela das línguas (assumindo o consequente acesso não seletivo) torna o processo ainda mais complexo. Nesse sentido, o primeiro aspecto abordado pela autora é o reconhecimento de palavras. São revisados estudos que examinam os efeitos da similaridade entre forma e significado de palavras nas duas línguas do bilíngue (homógrafos, vizinhos ou cognatos). Com base nesses estudos, foram formulados modelos de conhecimento de palavras, revisados por De Groot. O último tópico do capítulo se refere a como os bilíngues resolvem ambiguidade e resolvem anomalias sintáticas e semânticas. Os estudos com experimentos que possuem esse tipo de estímulos demonstram que a proficiência na L2 parece ser o fator mais importante do que a idade de aquisição na resolução de ambiguidade e no reconhecimento de anomalia.

O capítulo 5, intitulado *Writing*, escrito por Rosa M. Manchón, aborda as características dos processos de produção textual bilíngue, especialmente na L2. Juntamente com a leitura, esse fenômeno crescente tem sido chamado de *multiletramento*. A autora postula que os processos básicos de escrita na L2 são o planejamento, a formulação e a revisão, num processo cíclico e recursivo. No entanto, quando bilíngues escrevem na sua língua mais fraca, pode ser que as limitações linguísticas competem por atenção. Desse modo, pode ser que os recursos atencionais tenham que ser divididos com os processos inerentes da produção textual, como a tomada de decisão, e os processos linguísticos, por vezes limitados. Um ponto positivo é que pode haver uma transferência de habilidades de escrita (por exemplo, estratégias de monitoramento dos processos) da língua mais forte para a língua mais fraca. Os falantes bilíngues teriam, então, uma *multicompetência*: os falantes não teriam a soma de competências separadas desenvolvidas em cada uma de suas línguas: eles possuiriam competências nas várias línguas que interagem de modo diverso.

Na parte III, em dois capítulos, os pesquisadores abordam a aquisição da linguagem por bilíngues. No capítulo 6 (*Simultaneous Language Acquisition*), Virgínia Yip aborda a aquisição de duas línguas simultaneamente pelas crianças. Segundo a autora, o padrão geral

do desenvolvimento linguístico é similar entre crianças monolíngues e bilíngues. Neste caso, por falta de uma definição consensual, a autora assume a *BFLA (Bilingual First Language Acquisition)*, a aquisição bilíngue de língua materna. Trata-se da aquisição conjunta de duas línguas (língua A e língua B) pela criança que é exposta a elas desde o nascimento e as usa regularmente na primeira infância. Considerando tais pressupostos, são discutidas evidências de que as crianças diferenciam o *input* das duas línguas desde muito cedo. Além disso, Yip aborda aspectos metodológicos que devem ser considerados nos estudos, como o par linguístico estudado, os modos de expressão (monolíngue ou bilíngue, nos termos de Grosjean), a escolha das línguas pela criança, a dominância, os dados monolíngues que servem como controle e os métodos de coleta de dados, como diários, *corpora*, testes e técnicas (monitoramento ocular, por exemplo). Outros aspectos abordados se referem à influência que uma língua exerce sobre a outra e ao *code-mixing*, fenômenos comuns na aquisição bilíngue.

Em *Successive Language Acquisition* (capítulo 7), Ping Li discorre sobre a aquisição sucessiva das línguas. Ao passo que a aquisição simultânea se refere às primeiras línguas que a criança aprende, a aquisição sucessiva está relacionada à L2. Nesse sentido, o autor examina o efeito da idade de aquisição, porque ela influencia a velocidade e o resultado da aquisição. Nesse sentido, o capítulo oferece uma revisão da hipótese do período crítico (ou sensível) e as perspectivas teóricas que o acompanham. Li discute modelos e variáveis sobre a interação entre as línguas, mostrando que a L1 influencia o processamento da L2 nos níveis fonológico, gramatical e léxico-semântico e também que a L2 pode influenciar a L1 (causando erosão linguística). Por fim, Li postula que, mesmo no caso de aprendizagem de L2, há evidências de que há uma ação recíproca entre as línguas e entre o aprendiz e o ambiente, o que determina o sucesso e a representação neurocognitiva das línguas.

A parte IV, composta por três capítulos, é dedicada à cognição e ao cérebro bilíngue. Esta parte começa com o capítulo *Bilingual Memory*, escrito por Annette de Groot. O capítulo aborda essencialmente aspectos da memória declarativa, que armazena conhecimento explícito, acessível à consciência. A autora revisa estudos e discute-os, contemplando a subdivisão da memória declarativa (memória semântica e memória autobiográfica). Uma parte da memória semântica é o léxico mental, composto pela representação conceitual e pela representação lexical das palavras. No caso do bilinguismo, a organização do léxico mental é mais complexa, devido à concorrência das duas formas linguísticas. A autora discute os modelos de léxico mental bilíngue e sobre a diferença entre os conceitos da L1 e da L2 e os

conceitos dos monolíngues. Por fim, a memória autobiográfica bilíngue é contemplada: estudos mostram como a memória codifica a língua usada no evento passado e como a língua influencia na evocação do evento.

Ellen Bialystok e Raluca Barac assinam o capítulo 9, *Cognitive Effects*. Os autores relatam principalmente estudos sobre os efeitos positivos do bilinguismo, que iniciaram no fim da década dos anos de 1960. Antes, acreditava-se que o bilinguismo era uma experiência negativa para crianças porque causaria “confusão mental”. Nesse sentido, o objetivo principal do capítulo é descrever os benefícios do bilinguismo para a cognição, em habilidades verbais, sobretudo nas habilidades metalinguísticas e na aprendizagem da leitura, quando as duas línguas possuem dois sistemas de escrita parecidos. Os benefícios do bilinguismo se estendem também para habilidades não verbais, isto é, nas funções executivas (atenção, seleção, inibição, alternância de tarefas, flexibilidade cognitiva). As evidências suportam a hipótese de que o bilinguismo teria o poder de auxiliar no desenvolvimento das habilidades relacionadas a essas funções e manter o alto nível de funcionamento para idosos. Com relação à população idosa, o bilinguismo pode ser um fator protetivo para atenuar os sintomas do Alzheimer, atuando como reserva cognitiva.

O capítulo 10, *Neurolinguistic and Neurocomputational Models*, encerra o livro e foi escrito por Ping Li. Nesse texto, são expostas pesquisas recentes sobre bilinguismo, que se utilizam de métodos de neuroimagem, como a ressonância magnética funcional. Ping Li visa fornecer um panorama histórico da pesquisa nessa área e oferecer ao leitor perspectivas interdisciplinares. Com base em estudos com métodos de imageamento cerebral, esse campo de estudo já fez progressos, identificando as bases neurais para a alternância entre línguas e demonstrando que as línguas são ativadas em paralelo e de modo não seletivo (criando situações de competição entre as línguas). Outro aspecto contemplado no capítulo são os modelos computacionais, que complementam estudos com neuroimagem e comportamentais. O autor apresenta modelos computacionais, que possibilitam manipular as variáveis de interesse e estudar as interações entre elas de modo mais sistemático.

Por fim, há no livro um importante índice remissivo. Nele, podemos verificar também a variedade de autores contemplados nos capítulos (de *Abutalebi* a *Zinszer*) e também de assuntos abordados (de *Acquisition of language* a *Writing*). Os assuntos são diversificados; eles se relacionam a aspectos mais gerais do bilinguismo, a aspectos do processamento das línguas nas quatro habilidades, à aquisição das línguas, a cognição e cérebro bilíngue e a paradigmas de investigação complexos, que envolvem investigações interdisciplinares com

ferramentais sofisticadas da Neurociência. Diante disso, o livro *The Psycholinguistics of Bilingualism* é relevante para a área, pois poucos livros cobrem todos esses aspectos teóricos, e a maioria é destinada a leitores que possuem conhecimentos prévios sólidos em Psicologia Cognitiva, Psicolinguística, Linguística Aplicada ou Neurociência Cognitiva.

Com os capítulos oferecidos, o livro cumpre o que os organizadores prometem, isto é, uma visão holística da área, apresentando-a de maneira didática e acessível aos novatos, especialmente para graduandos. No entanto, o livro é escrito em língua inglesa, e isso pode limitar um pouco o acesso a graduandos no Brasil. Os capítulos são úteis também para especialistas na área, por oferecerem um resumo de pesquisas que estão sendo realizadas na atualidade e sugestões de instrumentos de investigação. O livro proporciona, portanto, uma visão ampla das abordagens e dos métodos da Psicolinguística do bilinguismo. Como consequência, os leitores podem ter ideias para investigações futuras, necessárias para expansão dessa incipiente área de estudos.

Recebido em 12/08/2014.

Aceito em 13/12/2014.